

*Artesania
da escrita,
manifesto e
construções
de redes
entre
educação,
arte e
saúde*

cartas ao entre

Aline Matos
Daniele Noal
Miriam Pavan
(Orgs.)

Diagramação

Aline Matos
Miriam Pavan

Revisão

Aline Matos
Miriam Pavan

Capa e Contracapa

Lilian Maus



Aline Milena Castro Matos
Daniele Noal Gai
Miriam Chiara Coelho Pavan
(Organizadoras)

CARTAS AO ENTRE:
ARTESANIA DA ESCRITA, MANIFESTO E CONSTRUÇÕES DE
REDES ENTRE EDUCAÇÃO, ARTE E SAÚDE

1ª Edição

Porto Alegre
UFRGS
2021

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

C332

Cartas ao entre : artesanias da escrita, manifesto e construções de redes entre educação, arte e saúde / Aline Milena Castro Matos, Daniele Noal Gai, Miriam Chiara Coelho Pavan (organizadoras) - 1.ed. - Porto Alegre: UFRGS, 2021.

110 p.

ISBN 978-65-5973-065-0

1. Educação 2. Artes 3. Saúde mental I. Matos, Aline Milena Castro II. Gai, Daniele Noal III. Pavan, Miriam Chiara Coelho IV. Título

CDU: 37

Bibliotecária: Ana Gabriela Clipes Ferreira CRB-10/1808

CARTA AO COELHO BRANCO DE OLHOS COR DE ROSA OU SOBRE COMO ENFRENTAR O CORONAVÍRUS NO PAÍS DAS MARAVILHAS

Daniela Dallegrave

Querido Coelho Branco,

Há tanto tempo que não nos encontramos! Fico muito feliz em poder escrever esta carta para contar um pouco sobre como estão as coisas por aqui. Sei que está mais na moda mandar mensagens instantâneas ou por correio eletrônico, pois tanta coisa mudou desde que esse vírus contaminou o País das Maravilhas... É um tal de tele-isso, web-aquilo ou vídeo-sei-lá-o-quê, que já nem sabemos quantos modos de conversar a distância são possíveis.

O fato é que o vírus chegou por aqui, em março de 2020, como a Lebre de Março, que chega no mês que lhe empresta seu nome, mas vai ficando por aí... freneticamente louca em março, não tão louca nos outros meses.

a Lebre de Março vai ser interessantíssima, e talvez, como estamos em maio, não esteja freneticamente louca... pelo menos não tão louca quanto em março (CARROLL, 2009, p. 78).

O vírus, aquele cujos atos parecem desarrazoados, que galopa velozmente para dentro do corpo, que se multiplica de forma exorbitante e que agride os órgãos e tecidos de forma obscena, leva nossos amores indecentemente! Parece que ele come biscoitos que o fazem aumentar, engrandecer, ele é gigante! E também é minúsculo ao mesmo tempo, tão pequenino que, para ser detido,

precisa ficar contido por máscaras com boa filtragem, tipo as PFF2 (peça facial filtrante). Outra coisa que aumenta vertiginosamente são os números de casos e de mortes... Eles não param de crescer, assustadoramente!

Às vezes, me pego pensando... como o dia está estranho hoje! Não sei mais se me chamo Alice, se estou mesmo no País das Maravilhas, durmo e acordo e tudo parece igual. O que não está nada igual é essa insanidade da gente... Onde já se viu nós aqui, os habitantes do País das Maravilhas, sabermos marcas de máscaras hospitalares? Falamos sobre a que tem mais ajustes, a que é mais confortável, a que mais isso ou menos aquilo... até parece que virou fetiche!

Na *verdade*, parece que a gente está ficando como a Pomba, vigiando as máscaras alheias, atentas ao nariz que tenta escapar da cobertura, à orelha que serve de cabide, ao pescoço (até ele! tão enxerido!) que quer sempre estar mais coberto do que a boca e o nariz.

tenho de ficar de sentinela, vigiando as cobras noite e dia! Ora, faz três semanas que não prego o olho! (CARROLL, 2009, p. 63).

Teve uma vez que eu vi os Jardineiros pintando as flores. Sabe como é? Elas eram brancas e logo depois estavam vermelhas, como o sangue desnecessariamente derramado. Eles tinham uma lata de tinta e pincéis... só pode que pintaram todas.

Uma grande roseira crescia junto à entrada do jardim; suas flores eram brancas, mas três jardineiros estavam à sua volta, pintando-as de vermelho. Alice achou aquilo curiosíssimo e se

aproximou para observá-los (CARROLL, 2009, p. 92).

Desconfio também que foram eles que inventaram essa história de se proteger com máscaras de pano... Elas até ajudam bastante, mas você sabe que as que protegem *mesmo*, tanto quem usa quanto quem está por perto, são as PFF2, né!? Será que os jardineiros estão pintando as máscaras também?

Outro dia, nem lembro quando foi... como você sabe, estou em casa desde o início da pandemia, no Brasil. Isso faz os dias parecerem os mesmos... minha cabeça não grava as datas, se perde no tempo e o espaço é sempre igual. Até esqueci o que eu ia falar! Sabe como é, esse monte de tecnologia acaba fritando nossos miolos... A gente não parou, estamos trabalhando muito e intensamente, mas paramos de ter a noção de tempo e de espaço e "não pense que a cabeça aguenta se você parar"!

Ah! Lembrei! Eu ia falar da Lagarta Azul! Eu estou com muita saudades da Lagarta Azul. Andei consultando-a para algumas notícias que recebi, porque ela sempre sabe muito sobre as coisas. Você nem vai acreditar!!! Ela me disse que eram notícias falsas! Parece que os Lacaio andaram espalhando umas coisas esquisitas por aí, nem gosto de mencionar muito porque me deixam confusa, mas até disseram que a vacina tinha *chip* para implantar nas pessoas, que poderiam virar jacaré ou coisas absurdas como a transmissão da Covid-19 por meio da tecnologia 5G. Você consegue acreditar numa coisa dessas?

O Lacaio-Peixe começou por tirar de debaixo do braço uma grande carta, quase do tamanho dele, que entregou para o outro, dizendo com solenidade: "Para a Duquesa. Um convite da

Rainha para jogar croqué.” O Lacaio-Sapo repetiu, com igual solenidade, só trocando um pouquinho a ordem das palavras: “Da Rainha. Um convite à Duquesa para jogar croqué.” Depois ambos fizeram uma profunda mesura, e os cachos dos dois se embaraçaram (CARROLL, 2009, p. 67 e 68).

A Lagarta Azul também me falou que a comunidade de lagartas está crescendo, o que me deixou muito aliviada! As lagartas são muito sábias, costumam cumprir as medidas definidas por pacto social e coletivo, sabem que é necessário higienizar as mãos, com álcool ou com sabão, já fizeram ou aguardam ansiosamente pelas suas doses de vacinas, mantêm o uso das máscaras em todos os espaços, inclusive ao ar livre, se isolam quando apresentam algum sintoma relacionado à Covid-19, fazem testes para confirmação e procedem todas as recomendações de cuidado para evitar transmissões do vírus (ficam em casa quando podem, ventilam os ambientes em que estão, entre outras coisas).

“Isso não está correto”, falou a Lagarta.

“Não completamente, acho”, disse Alice; “algumas palavras foram alteradas.

“Está errado do princípio ao fim”, declarou a Lagarta, peremptória. E seguiram-se alguns minutos de silêncio. (CARROLL, 2009, p. 60).

Conversei com a Lagarta e chegamos à conclusão de que o Dodô poderia ajudar a compreender sobre como devemos fazer para melhorarmos a contenção do vírus. Você sabe, né, o Dodô explica fazendo!

“O que eu ia dizer”, disse o Dodô num tom ofendido, “é que a melhor coisa para nos secar seria uma corrida em comitê”. [...] “Ora”, disse o Dodô, “a melhor maneira de explicar é fazer (CARROLL, 2009, p. 35).

O que eu mais gostei de aprender neste período foram as diferentes formas de cumprimentar as outras pessoas, já que tocar as mãos dos outros pode ser algo bem perigoso por causa do nosso inimigo, que pode estar escondido embaixo de uma unha ou alojado entre os dedos. No dia em que eu fui tomar a vacina, encontrei o Caxinguelê. Ele quis me cumprimentar com os cotovelos e isso foi fantástico! Você sabia que ele deixa a gente colocar os cotovelos sobre ele quando estamos tomando chá... me admirei com a atitude tão criativa... o Caxinguelê está sempre dormindo por aí, mas ele gosta de cotovelos.

(...) estavam tomando chá; entre eles estava sentado um Caxinguelê, que dormia a sono alto, e os dois o usavam como almofada, descansando os cotovelos sobre ele e conversando por sobre sua cabeça (CARROLL, 2009, p. 80).

A Lagarta me falou que, na turma dela, tem aquelas que gostam de fazer cumprimentos com os pés!

Sabe, Coelho, tenho encontrado alguns Gatos de Cheshire por aí... você viu algum? São aqueles que desaparecem de uma hora para a outra, que as vezes deixam o sorriso aparecendo, para lembrar-nos de que são companhias, mesmo a distância... e está tão difícil sorrir com tantas mortes evitáveis acontecendo... são amigos e amigas que nos sorriem e que se mostram presentes!

"Por favor, poderia me dizer", perguntou Alice um pouco tímida, pois não sabia se era de bom-tom falar em primeiro lugar, "por que seu gato tanto sorri?"

"É um gato de Cheshire", disse a Duquesa, "é por isso" (CARROLL, 2009, p. 70).

Bom, vou me despedindo por aqui, espero que a gente possa se encontrar em breve. Sei que você está em casa também, continue por aí, é só mais um pouquinho... Podemos fazer isso, pelo bem de muita gente! O isolamento é uma medida muito eficaz! Ah! E se você encontrar o meu amigo Chapeleiro Maluco, diga para ele que eu ainda não tenho uma resposta...

“Já decifrou o enigma?”, indagou o Chapeleiro, voltando-se de novo para Alice.

“Não, desisto”, Alice respondeu. “Qual é a resposta?”

“Não tenho a menor ideia”, disse o Chapeleiro (CARROLL, 2009, p. 84).

Com amor, Alice.

Referência

CARROLL, Lewis. **Aventuras de Alice no país das maravilhas;** Através do espelho e o que Alice encontrou por lá. Traduzido por Maria Luiza Xavier de Almeida Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

Agradecimentos – A Daniele Noal Gai, grande parceira de universidade, de ensino, de pesquisa e de extensão, pela companhia constante e pelo abraço distante, que me fortalece muito!

À Sônia Maria Lemos, pelo belo encontro que tivemos e por nos colocar tão pertinho de Manaus.

À Odilo Kreutz, pela revisão de português, de linguística e de estilo.

#07 SOBRE OS AUTORES E AS AUTORAS

Alice Teixeira Freitas

Estudante do 7ª período do curso de Pedagogia/UFRGS. Bolsista de iniciação científica dentro da área da alfabetização. Estagiária no Centro de atenção psicossocial infantojuvenil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Aline Milena Castro Matos

Graduanda de Pedagogia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Pesquisa do Projeto Entre: Artesanias da Diferença (UFRGS). Estagiária no Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Antonio Simeone Correia Leitão

Graduando de Enfermagem, na Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Daniela Dallegrove

Professora da Escola de Enfermagem e do PPG em Ensino na Saúde da UFRGS. Mestre em Enfermagem na área de educação e saúde (UFRGS). Doutora em educação, na área de educação e saúde (UFRGS). Constitui a gestão da Associação de enfermeiros acupunturistas e enfermeiros de práticas integrativas (ABENAH).

Daniele Noal Gai

Educadora Especial (UFSM). Doutora em Educação (UFRGS). Docente da Faculdade de Educação (UFRGS). Líder do Projeto Geringonça [pedagogias da diferença. ecologias da vida]. Coordenadora da Pesquisa-extensão Entre Artesanias da Diferença (modos de existir, narrar e aprender na deficiência e na loucura) UFRGS e UEM/AM.

Elisandro Rodrigues

Pedagogo, doutor em Educação pela Unisinos. Mestre em saúde coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Técnico em educação na Escola GHC Grupo Hospitalar Conceição

Janaína Oliveira Steiger

Psicóloga, graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Residente no Grupo Hospitalar Conceição (GHC), no Programa de Saúde da Família e Comunidade.

Jose Menna Oliveira

Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), doutor em Neurociências pela UFRGS. Atualmente trabalha na prefeitura municipal de Porto Alegre. Professor no curso de Psicologia da Instituição Evangélica Novo Hamburgo. Atua como médico especialista na UFRGS.

Letícia Dalla Costa

Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Residente em Saúde da Família e Comunidade - Grupo Hospitalar Conceição.

Luciana Moro Machado

Terapeuta Ocupacional pelo Centro Universitário Metodista (IPA/RS). Possui Especialização em Saúde Mental Coletiva pela Universidade Federal de Santa Maria e é Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (Instituto de Psicologia/ EICOS/ UFRJ).

Luisa Copetti

Graduanda de Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Diretora de arte e ilustradora para motion graphics e animação 2D.

Miriam Chiara Coelho Pavan

Graduanda de Pedagogia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Extensão do Projeto Entre: artesanias da diferença. Estagiária no Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Hospital

de Clínicas de Porto Alegre.

Paula Cadore

Terapeuta Ocupacional (UFSM), Especialista em Saúde Mental Coletiva, Pesquisadora do Projeto Entre: artesanias da diferença (UFRGS).

Rosana Aparecida Fernandes

Professora de Filosofia da Educação, na Faculdade de Educação (UFRGS), no Departamento de Estudos Básicos (DEBAS). Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade de Brasília. Mestre em educação pela UFRGS e Doutora em educação pela UFPEL.

Sônia Maria Lemos

Psicóloga, doutorado em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social-IMS/UERJ - dinter UERJ/UEA. Professora na Universidade do Estado do Amazonas. Diretora 2ª tesoureira da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia. Membro da Comissão Própria de Avaliação-CPA, da UEA.

Telma Maria Fraga Bernardes

Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Pelotas. Possui Residência e Especialização em Psiquiatria/UFRGS. Psicanalista - Sociedade Psicanalista de Pelotas/IPA. Doutora em Literatura Universidade de Limoges-França. Pós-graduada em Artes Visuais pela FEEVALE.

Victoria Kroth

Graduanda de Pedagogia, na Faculdade de Educação (UFRGS), com complementação dos estudos na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Possui experiência na área de saúde mental.

Vilma Mourão

Professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Mestre em Educação. Doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Educação.